

ESTUDO DAS INTERAÇÕES CLIMÁTICAS ENTRE A REGIÃO ANTÁRTICA E O SUL DO BRASIL

Homero Haymussi

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
E-mail homero@cttmar.univali.br

Esse trabalho tem o objetivo de constatar se é real a hipótese de que as condições climáticas na Antártica influem nas condições climáticas da Região Sul do Brasil, especialmente Santa Catarina, principalmente, no que refere-se aos parâmetros meteorológicos de pressão atmosférica precipitação pluviométrica e temperatura, pois esses parâmetros meteorológicos determinam o comportamento nos excessos ou escassez das precipitações pluviométricas e no rigor ou amenidades do inverno ou do verão. O direcionamento do estudo concentrou-se em analisar uma série de dados meteorológicos de vinte e um anos (1975 a 1995) da Antártica e dentro desta série observar se o ocorrido no continente gelado refletia em certos eventos em Santa Catarina, eventos estes mais marcantes durante estes mesmos anos, marcantes na forma de sua manifestação, chuvas excessivas ou estiagens, invernos muito ou pouco rigorosos. O motivo que levou-nos a trabalhar com esta série de vinte e um anos de dados meteorológicos foi em função de que esta série de dados não apresentava interrupção. Em uma primeira análise dos gráficos das do Hemisfério Oeste (Faraday, Rothera e Halley) em certos casos houve uma semelhança no relacionamento destes gráficos com as excepcionais ocorridas em Santa Catarina. Isso levou-nos então a estreitar a busca e pelo meio estatístico de correlação analisar os dados da estação meteorológica de Faraday (mais próxima do continente Sul-Americano) e compará-los com os dados das estações meteorológicas de Chapecó e Florianópolis em Santa Catarina, estações estas escolhidas por possuírem uma mesma série histórica de dados e também para que a amostragem de eventos excepcionais não fosse prejudicada, contemplando apenas uma região. Nestes vinte e um anos todo o estado experimentou ora estiagens, ora chuva em excesso, invernos muito e pouco intensos e manifestação diferenciada de uma região para outra (litoral e interior). Após a simples observação dos gráficos dos dados da Antártica (Hemisfério Oeste) e de Santa Catarina já mostrava alguma espécie de relacionamento. mas isso não era suficiente para fundamentar uma hipótese de relação, ao contrário, pois ao compararmos os gráficos das estações do Hemisfério Leste os resultados mostravam-se antagônicos por isso a escolha da estação de Faraday para a aplicação estatística do método de correlação. Notamos que os resultados mais positivos de correlação se deram entre as temperaturas das localidades de Santa Catarina e as temperaturas da Antártica seguido pela correlação de temperatura da Antártica e da precipitação em Santa Catarina. A essa dinâmica atmosférica entre os dois continentes é que fica a exigir outros estudos para o conhecimento da velocidade de deslocamento e direção mais precisa das massas de ar em condições climáticas anômalas, para tanto, seria necessário saber a defasagem no espaço para melhorar se definir o tempo que a influência climática originada na Antártica levará para atuar na Região Sul do Brasil. Do ponto de vista climático surge mais um desafio e para que em futuros estudos se encontrem modelos estatísticos que se ajustem a essas análises, para o melhor entendimento do ritmo climático. Assim sendo, podemos concluir que a hipótese que levantamos em muito ficou satisfeita, a validade dos resultados apresentados ao nosso ver constituiu-se em uma abordagem geográfica do clima bem fundamentada, trata-se uma análise que envolve uma grande extensão espacial e é claro que não poderíamos ter conclusões finais ou ainda pretensões da compreensão definitiva dos mecanismos de todas as interações globais que envolvem o planeta. Existe necessidade de melhorar os conhecimentos das relações entre a atmosfera da Antártica não só com Santa Catarina mas com todo o Brasil, pois a nossa tentativa de esclarecer é no sentido de que se possa prevenir esses eventos excepcionais que tantos dissabores acarretam a sociedade e por outro lado fascina com tantos desafios.

